

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NAS ESCOLHAS DO PRÉ-NATAL E PARTO DAS GESTANTES EM UMA CIDADE DO OESTE DO PARANÁ

THE INFLUENCE OF THE INTERNET ON PRENATAL AND CHILDBIRTH CHOICES OF PREGNANT WOMEN IN A CITY IN WESTERN PARANÁ

Carolina Bonifácio Gomes¹
Winny Hirome Takahashi Yonegura²
Giulia Gabrielle da Silva Braga³
Nathalia Roberta Gianoto⁴
Isabella Krause Cardoso⁵

RESUMO: O uso da internet na busca de informações com o objetivo de obter conhecimentos sobre saúde é bem comum. Atualmente, as mulheres grávidas recorrem a essa facilidade de obter informações variadas sobre a gestação, possíveis dúvidas sobre parto, sintomas e tratamentos. Utilizam sites e fontes variadas para adquirir esses conhecimentos, porém nem todas as informações disponíveis na internet são de confiança e adequadas para serem seguidas. Objetivo: Identificar os fatores que influenciam nas decisões durante a gravidez, a confiança nas informações da internet, as fontes que utilizam e se interfere na relação com profissional de saúde. Metodologia: Este é um estudo quantitativo e qualitativo com coleta de dados por questionário presencial, com 46 gestantes de um hospital em uma cidade do oeste do Paraná. Resultados: 65,2% das participantes afirmaram que as pesquisas na internet influenciaram a opinião e forma que conduziram a gravidez e parto e 73,91% informaram que a internet não mudou a relação que tinha com o seu profissional de saúde. Conclusão: O pré-natal é um momento importante e a relação profissional de saúde e paciente interfere nesse período, na procura por mais informações, mostrando a importância do atendimento. Além disso, a internet foi evidenciada como influente para grávidas e puérperas.

950

Palavras-chave: Gravidez. Uso da internet. Intervenção baseada em internet. Pré-natal.

ABSTRACT: The use of the internet to seek information with the goal of gaining knowledge about health is quite common. Currently, pregnant women turn to this convenience to access various information about pregnancy, possible childbirth-related questions, symptoms, and treatments. They use various websites and sources to acquire this knowledge, but not all information available on the internet is reliable and suitable to follow. Objective: To identify the factors that influence decisions during pregnancy, trust in internet information, the sources they use, and whether it interferes with their relationship with healthcare professionals. Methodology: This is a quantitative and qualitative study with data collection through in-person questionnaires, involving 46 pregnant women from a hospital in a city in western Paraná. Results: 65.2% of the participants stated that internet research influenced their opinion and how they approached pregnancy and childbirth, and 73.91% reported that the internet did not change the relationship they had with their healthcare professional. Conclusion: Prenatal care is an important period, and the relationship between healthcare professionals and patients impacts this time, as they seek out more information, highlighting the importance of care. Additionally, the internet was shown to be influential for pregnant women and postpartum individuals.

Keywords: Pregnancy. Internet use. Internet-based intervention. Prenatal.

¹Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

²Orientadora Mestre e Médica Ginecologista e Obstetra formada pela Universidade Estadual de Londrina.

³Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

⁴Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

⁵Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

1. INTRODUÇÃO

Os meios de adquirir informação com o desenvolvimento de tecnologias têm aumentado e as pessoas são cada vez mais influenciadas por essas fontes (BERT et al., 2013; BORGES et al., 2021). A internet favorece o acesso a informações de saúde e é comum entre as mulheres grávidas a procura por conteúdos de gravidez e parto (GAO; LARSSON; LUO, 2013). Portanto, verifica-se a importância de pesquisas que mostrem como essas informações influenciam nas decisões das grávidas.

Este estudo é relevante, pois identifica os fatores que levam as grávidas e puérperas a optarem por seguir o que está disponível na web e no que os médicos aconselham e prescrevem. Identificando se as pacientes pesquisam na internet informações sobre saúde, o perfil delas, o conteúdo e a confiança nas informações da pesquisa é possível delinear e planejar intervenções que possam influenciar na relação médico-paciente.

Neste contexto, o estudo teve como objetivo compreender como são as escolhas da paciente durante a gravidez, para investigar quais fatores são considerados no momento de decidir como será o pré-natal e parto dessas mulheres. Definir a confiança da grávida nas informações da internet, identificar as principais fontes e compreender os fatores que influenciam na relação da grávida com o médico.

2. Referencial teórico ou revisão de literatura

2.1 Internet como fonte de informação na gravidez

O acesso a internet está bem difundido atualmente (LLAGAN; SINCLAIR; KERNOHAN, 2010). Após o surgimento e crescimento da internet no século passado e sua constante expansão, a procura por informações sobre saúde se tornou mais fácil e simples de ser feita independente do momento e local (BERT et al., 2013).

Considerada uma fonte de fácil acesso, alguns estudos mostram que o Google é bastante utilizado para pesquisas, e as redes sociais para compartilhamento de experiências, identificação de pessoas que estão passando pelas mesmas dificuldades, na intenção de que as decisões tomadas sejam embasadas em alguma fonte (BORGES et al., 2021).

Um estudo produzido na Itália evidenciou que as mulheres fazem mais pesquisas relacionadas à saúde que os homens (a quantidade foi de 61,6% de pessoas do sexo feminino para 50,2% do sexo masculino) (BERT et al., 2013).

Uma pesquisa sobre buscas online relacionadas à saúde mostrou que quase 50% dos pacientes investigaram informações na internet antes de procurarem seus médicos (SERÇEKUŞ; DEĞİRMENCILER; ÖZKAN, 2021).

As informações disponíveis para as grávidas são amplas e assim elas estão progressivamente aumentando a quantidade de buscas realizadas sobre saúde na internet (LLAGAN; SINCLAIR; KERNOHAN, 2010).

A facilidade, quantidade de informações disponíveis, o fato de conseguirem ficar anônimas podem ser mais atrativos que marcar uma consulta e ter que se deslocar. E o fato de não ser regulamentado torna complicado diferenciar quais fontes são confiáveis ou não (NARASIMHULU et al., 2016).

E ter o acesso à informação não é garantia que ela será compreendida da forma correta e assim as pessoas precisam se proteger de possíveis ameaças que possam surgir nesse processo de busca pelo conhecimento (FERRAZ; ALMEIDA; MATIAS, 2015).

A qualidade e confiabilidade das informações disponíveis na internet podem não ser precisas e adequadas, sendo complicado à população em geral diferenciar quais são as corretas e que podem ser seguidas. Uma meta-análise sistemática avaliou vários sites sobre saúde e constataram que a qualidade do que é fornecido aos usuários é problema. E outro estudo mostrou que 83% dos participantes consideraram o conhecimento adquirido na internet como “excelentes” ou “bons” (NARASIMHULU et al., 2016). É essencial uma boa orientação sobre o que pode ser considerado confiável para seguir (GAO; LARSSON; LUO, 2013).

2.2 Relação entre paciente e profissionais de saúde

A relação médico-paciente é considerada a base da medicina e depende de como o profissional vai construir essa relação, sempre com empatia, compreensão dos sentimentos do paciente para que a seja consolidada com confiança. Essa relação é considerada na avaliação da habilidade e capacidade do profissional (FERRUZI; MAGNAGNAGNO, 2020).

Compreendendo que o uso da tecnologia na saúde está se tornando comum e inevitável e cada vez mais fazendo parte do cotidiano é fundamental que os profissionais permitam a combinação da clínica com a tecnologia (FERRUZI; MAGNAGNAGNO, 2020).

Existem estudos que investigam como o uso da internet pelos pacientes pode afetar a relação entre eles, considerado ainda uma área de pesquisa que está crescendo, mas já presente no mundo inteiro (BERT et al., 2013).

Os profissionais de saúde são considerados apoio e fonte de conhecimento para as mulheres grávidas, são responsáveis pelo cuidado com a saúde delas. E é necessário entender que além das orientações que as pacientes recebem dos profissionais, elas procuram na internet mais informações. Portanto, identifica-se a importância da transmissão e atualização de conhecimento dos trabalhadores da área de saúde (GAO; LARSSON; LUO, 2013).

As pesquisas que as pacientes realizam, assim como os sites e fontes precisam ser discutidas na consulta e ter uma orientação e indicação dos profissionais para ajudar e dar mais segurança nas decisões das grávidas (FERRAZ; ALMEIDA; MATIAS, 2015).

A limitação dos serviços públicos em orientar corretamente as pacientes pode favorecer a busca por mais informações para que se sintam seguras com as decisões que tomarem durante o período da gravidez (BORGES et al., 2021). Desse modo, percebe -se a importância de ter estudos que mostrem como essas pesquisas afetam a relação das pacientes com os profissionais de saúde.

2.3 Influência da internet na decisão de grávidas e pós-parto

De acordo com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, mais de 75% das grávidas procuram na internet conhecimentos sobre gestação e parto, mostrando que é comum a busca por informação nesse período de vida das mulheres (GAO; LARSSON; LUO, 2013).

O momento da gravidez é considerado importante por muitas mulheres, por conseguinte elas acabam procurando diversos modos de se manterem informadas e passar por essa fase de forma tranquila, principalmente as primigestas (GRIMES; FORSTER; NEWTON, 2014).

Durante a gravidez surgem muitas dúvidas e incertezas sobre a saúde do bebê e da própria mãe, assim muitas grávidas usam a internet com a finalidade de esclarecer questões como aborto espontâneo, peso que uma grávida pode suportar, ações que podem afetar o feto de forma negativa (FERRAZ; ALMEIDA; MATIAS, 2015). Estudos mostraram que complicações, desenvolvimento fetal e nutrição na gravidez são assuntos bastante pesquisados por essas mulheres (NARASIMHULU et al., 2016).

Muitas mulheres declaram que durante a gravidez se sentiram mais ansiosas com algumas informações que leram na internet (FERRAZ; ALMEIDA; MATIAS, 2015). Informações imprecisas ou em excesso também podem propiciar angústia e medos (SERÇEKUŞ; DEĞİRMENCILER; ÖZKAN, 2021).

Mesmo a gravidez sendo considerada uma parte natural da vida, os pais precisam de ajuda e amparo de diversas fontes (GAO; LARSSON; LUO, 2013). Assim, recorrem às redes sociais e sites de busca na intenção de obter informações de remédios caseiros e anomalias congênitas e precisam de um apoio maior durante esse período da vida (FERRAZ; ALMEIDA; MATIAS, 2015). Porém, o acesso a um volume grande de informações não é garantia de que serão compreendidas e que são confiáveis (GRIMES; FORSTER; NEWTON, 2014).

É relevante que seja pesquisado o tema, motivos e fontes dessas pesquisas com o objetivo de entender o que influencia a decisão dessas gestantes tanto para o pré-natal como parto (LLAGAN; SINCLAIR; KERNOHAN, 2010). Nota-se a necessidade dos profissionais de saúde manterem-se informados e passar esse conhecimento para as pacientes, assim como mostrar quais fontes são mais confiáveis de pesquisar caso elas queiram se aprofundar em algum assunto específico.

As consultas de informações em sites de pesquisas estão aumentando e influenciando as ações e escolhas das grávidas. Sites sobre esse tema têm ficado cada vez mais acessíveis e modificando a forma de saúde que é praticada (BERT et al., 2013). Percebe-se a relevância de estudos que mostram como essa influência pode afetar na prática as escolhas das gestantes no pré-natal e parto.

2.4 Versão brasileira adaptada do questionário WUIPQ(B – WUIPQ)

No Brasil, foi identificada uma dificuldade nas ferramentas para legitimar a influência que a internet tem nas decisões das grávidas no pré-natal e pós-parto. Assim foi realizada a adaptação, tradução do *Women's Use of the Internet in Pregnancy Questionnaire* (WUIPQ), a uniformidade dos conceitos com a manutenção das definições e principais itens do original. Após a tradução e adaptação do questionário, foi retrotraduzido e enviado ao autor original garantindo a equivalência entre os questionários (BORGES et al., 2021).

O questionário possui questões sobre identificação da grávida, a confiança na informação da internet, como é feita a pesquisa, a frequência, os temas, as fontes que usam,

motivos que fazem elas procurarem informação na internet e se influenciam em alguma decisão.

3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo com coleta de dados em questionário presencial, aplicados a 46 grávidas e puérperas, pacientes de um hospital em uma cidade do oeste do Paraná, no período de maio a junho de 2023. Foram incluídas na pesquisa grávidas e mulheres no puerpério que foram atendidas neste hospital, independente da faixa etária.

A coleta de dados foi presencial, sendo aplicadas 35 perguntas da versão brasileira adaptada do questionário WUIPQ (B – WUIPQ), em que todas as participantes concordaram e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O registro e a análise de dados foram realizados no software Microsoft Excel, organizados em tabelas e gráficos e usados na produção deste artigo.

O questionário é dividido em sete seções com cada uma abordando diferentes objetivos e desfechos. A primeira seção aborda dados demográficos, socioeconômicos e habilidade com a internet. Na seção B, a pesquisa quer saber quais motivos levaram a paciente a procurar informações na internet, o momento do pré-natal que ela sentiu necessidade de procurar mais informações.

A seção C aborda mais detalhes da escolha da internet como uma fonte de informações, as fontes que escolheu, a confiabilidade da participante em cada fonte. Já a seção D é sobre a busca por informações específicas na internet.

As perguntas da seção E abordam a frequência e a dificuldade que a coleta de informações era realizada. E as duas últimas seções são sobre como a participante avaliou as informações que foram obtidas na internet, como foram usadas e se afetaram as decisões na gravidez.

4. Análises e discussão dos resultados

O questionário usado na pesquisa possibilitou o entendimento sobre a influência da internet na gravidez, a confiança que as grávidas e puérperas têm nas informações que obtiveram e os motivos que as fizeram buscar outras fontes.

Considerando a primeira parte do questionário sobre dados socioeconômicos e demográficos, a média de idade das participantes foi 24,3 anos, sendo a idade máxima 38 e a

mínima 15 anos. O estado civil das entrevistadas foi casada 21,73% (n=10) , união estável 47,83% (n=22) e solteira 30, 43% (n=14). Em relação a cor ou raça/etnia o maior percentual foi parda com 56,52% (n=26), seguido por branca 36,96% (n=17), preta 4,35% (n=2) e indígena 2,17% (n=1).

Com relação ao nível de escolaridade mais predominante foi ensino médio completo com 34,78% (n=16), mostrado na Tabela 1. A média de renda per capita foi 1041,52 reais e mediana de 700 reais, variando de 100 a 5000 reais. Todas as participantes fizeram seu pré-natal no sistema público de saúde e usaram a internet como fonte de informação na gravidez.

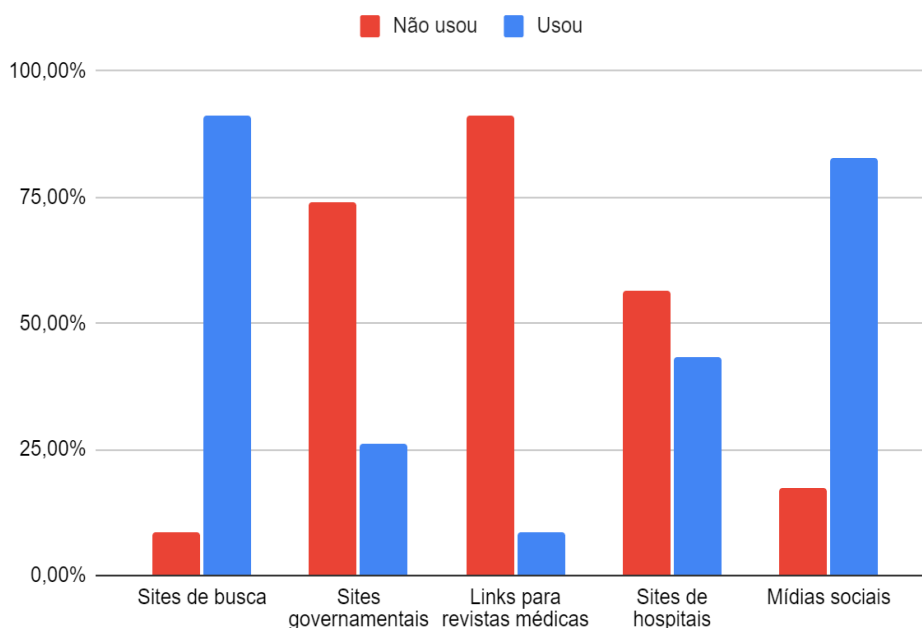
Tabela 1- Nível de escolaridade.

Qual é o seu nível de escolaridade?	n	%
Ens. fundamental incompleto	5	10,87%
Ens. Fundamental completo	3	6,52%
Ens. médio incompleto	15	32,61%
Ens. médio completo	16	34,78%
Superior incompleto	3	6,52%
Superior completo	4	8,70%
Total geral	46	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às fontes de informação disponíveis na internet, as mais usadas pelas pesquisadas foram sites de busca e mídias sociais (Facebook, Twitter, Youtube, Instagram e Whatsapp), mostrado no Gráfico 1. E a fonte menos usada foi links para revistas médicas como Scielo e Lilacs, com apenas 8,7% das entrevistadas respondendo que usou, evidenciando as preferências das participantes.

Gráfico 1 - Fontes usadas para pesquisa de informações na internet.



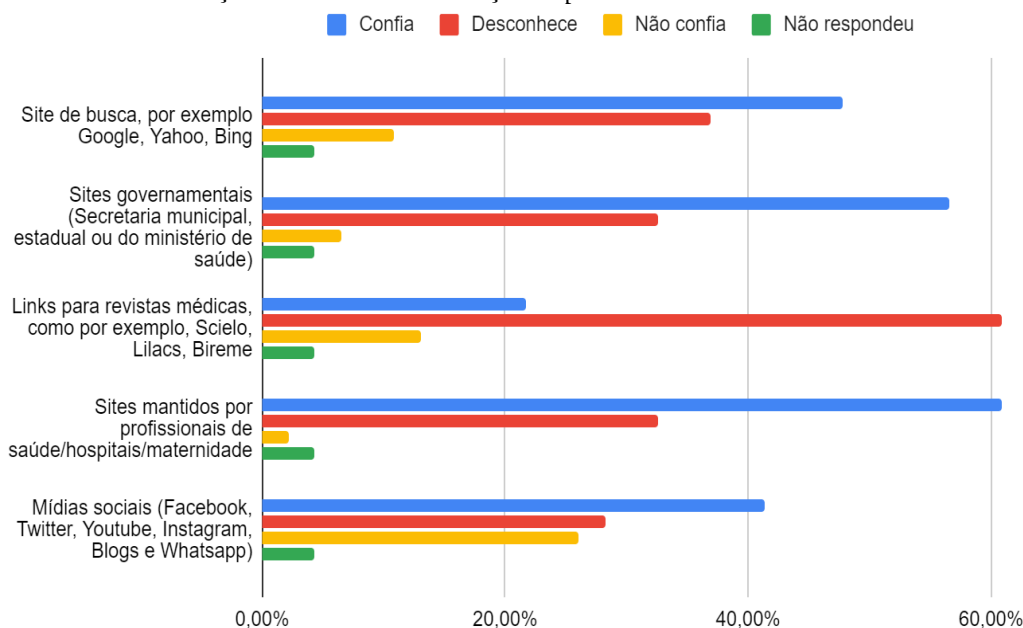
Fonte: Dados da pesquisa

Além do questionamento sobre quais fontes foram utilizadas durante a gravidez e puerpério, a pesquisa questionou sobre a confiança que cada participante tem nas fontes disponíveis. Assim, obteve-se como resultado que 60,87% das participantes confiam em sites mantidos por profissionais de saúde, hospitais e maternidades, seguido de sites governamentais com 56,52%, sites de buscas com 47,83%. E um dado relevante é que 60,87% das mulheres responderam desconhecer links para revistas médicas, como por exemplo, Scielo, Lilacs, Bireme, evidenciado no Gráfico 2.

A internet é muito usada como fonte de informação, pelo grande volume, facilidade e rapidez em encontrar o material procurado, tornando-a uma fonte bastante utilizada. Nem sempre mostra informações consideradas positivas e corretas, porém é atrativa às mulheres pelo imediatismo e disponibilidade de informação a qualquer momento e local que estiverem (SANDERS; CROZIER, 2018).

Apesar de usarem sites considerados confiáveis e legalizados, o uso de redes sociais como fonte é considerável, para procurar informações novas, compartilhar experiências e ver outras gestantes também (SANDERS; CROZIER, 2018).

Gráfico 2 - Confiança nas fontes de informação disponíveis.



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os motivos da busca por informações na internet, 93,48% informaram que não estava relacionado à recomendação de um profissional de saúde, porém queriam mais informações além das que receberam do profissional de saúde (86,96%), mais detalhes sobre sintomas que estavam sentindo (65,22%), além de informações sobre prognóstico de algum fator relacionado à gestação (63,04%) e para ter mais controle sobre sua gestação (67,39%), ilustrado no Gráfico 3.

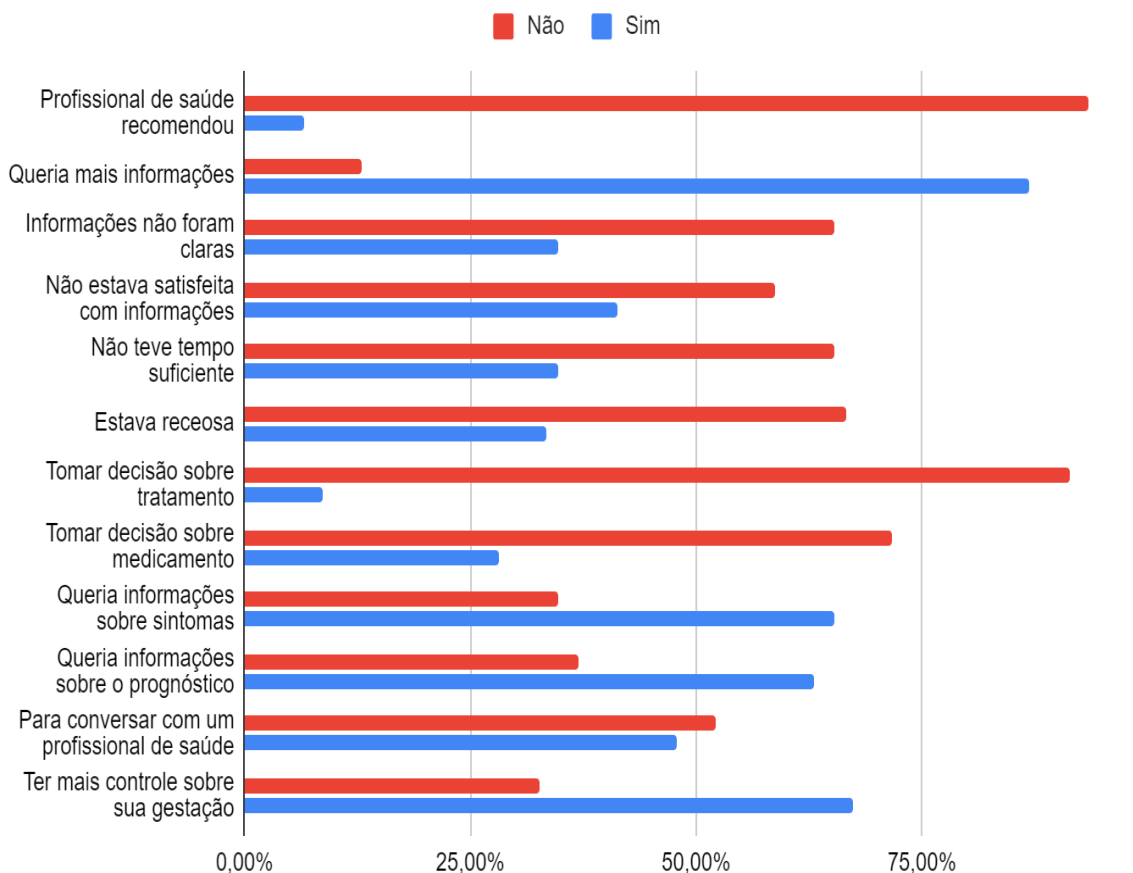
958

Verifica-se que as decisões de tratamento e medicamento tiveram maiores quantidades de "não" como respostas para os principais motivos de pesquisa, com 91,30% e 71,74%, respectivamente.

A informação passada pelos profissionais de saúde são valorizadas pelas mulheres, porém existem fatores que influenciam na procura por outras fontes, como a relação médico e paciente, o modo como são transmitidas as informações na consulta e a formalidade, levando as pacientes a buscarem em outros lugares (SANDERS; CROZIER, 2018)

O cuidado com a paciente no pré-natal não é só com medidas e aferições, as orientações e o compartilhamento de conhecimentos fazem a assistência nesse período ser completa, com atendimento humanizado. A quantidade de mulheres que não recebem essa atenção é alta e mostra um cuidado inadequado, o profissional tem um papel importante nesse período e pode provocar mudanças no acolhimento e fortalecer a relação entre ele e a gestante (GONÇALVES et al., 2017).

Gráfico 3 - Motivos para busca de informação na internet durante a gravidez.

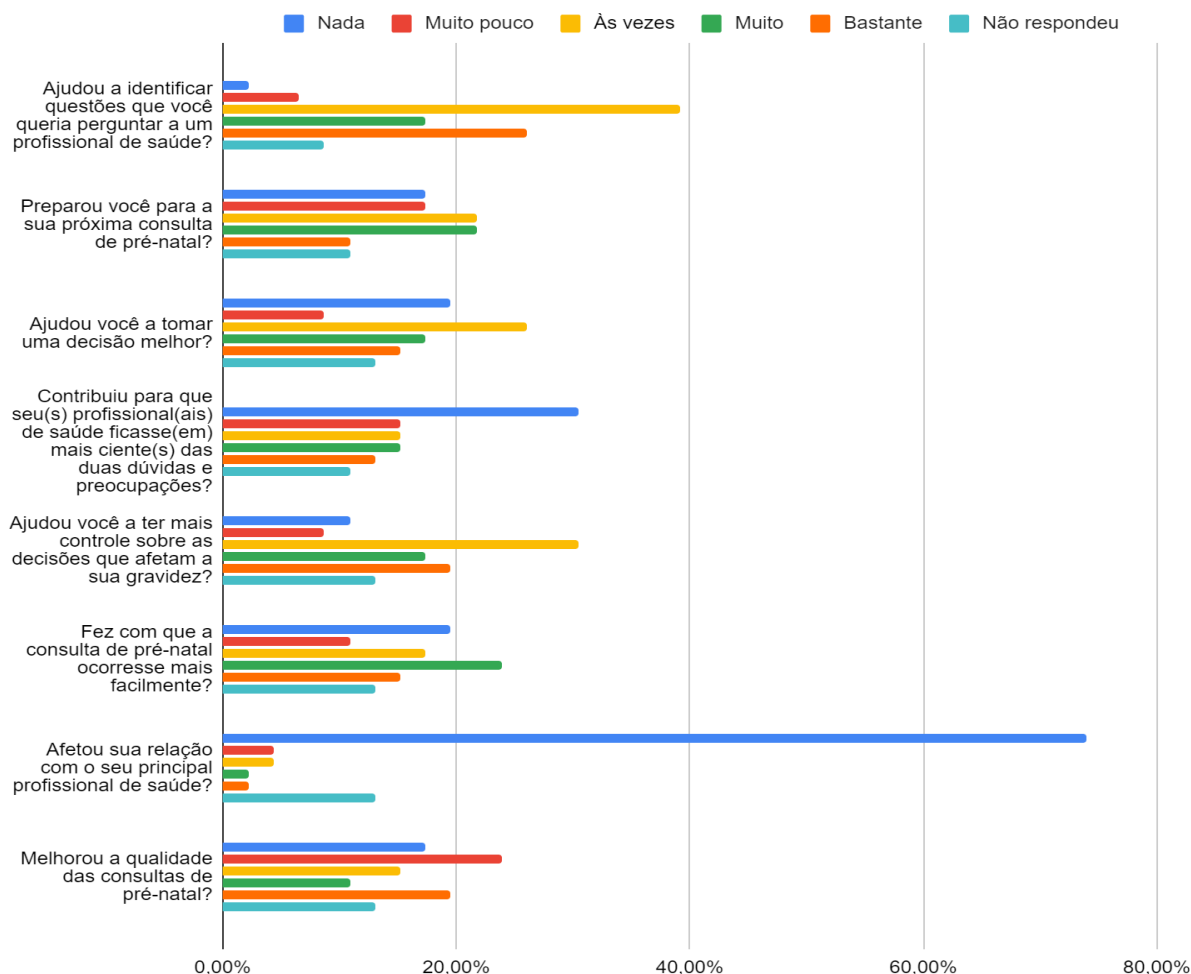


Fonte: Dados da pesquisa.

Em outra seção do questionário, mostrado no Gráfico 4, notam-se os efeitos que as pesquisas na internet tiveram na gravidez, como a ajuda para identificar questões que desejava perguntar ao profissional de saúde em que 39,13% responderam “às vezes”, sendo 17,39% “muito” e 26,09% “bastante”. Quanto à preparação para uma próxima consulta pré-natal as respostas ficaram com porcentagem aproximadas, 21,74% responderam que “às vezes” e a mesma porcentagem colocou “muito”. Em relação à contribuição para que o profissional de saúde ficasse mais ciente das dúvidas e preocupações a maior parte respondeu “nada” (30,43%). Além disso, 73,91% afirmaram que a busca por informações na internet afetaram em nada a relação com o seu principal profissional de saúde - Gráfico 4.

O pré-natal é um momento importante para estabelecer a relação com o profissional de saúde e a paciente, necessário para resolver as dúvidas que possam surgir, além disso contribui para uma maior adesão aos tratamentos e condutas que os profissionais passam (LIVRAMENTO et al, 2019).

Gráfico 4 - Uso das informações e efeito na gravidez.



Fonte: Dados da pesquisa.

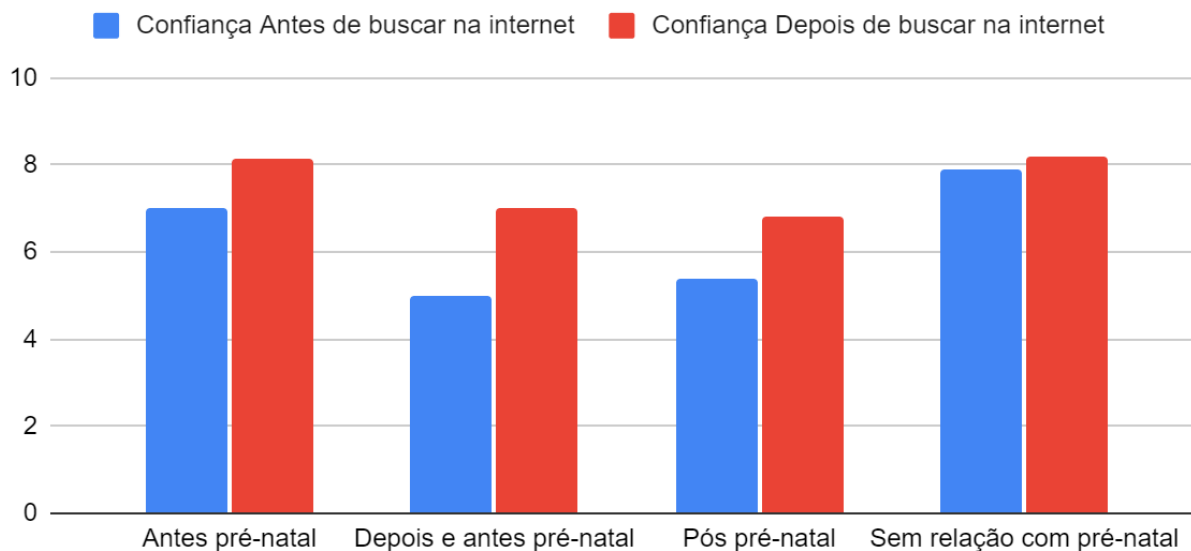
Considerando grávidas e puérperas que estão na primeira gravidez e o quanto elas acreditam nas informações de saúde sobre gravidez da internet, 63,64% responderam que acreditam entre 61-80%, mostrando que muitas procuram e confiam no que a internet fornece. É fundamental instruir as mulheres nesse período, principalmente as primigestas, que possuem mais dúvidas de como vivenciar esse momento (GONÇALVES et al.,2017).

Outra questão abordada foi sobre o momento que elas identificaram a necessidade de buscar informações na internet e aliado a isso como era a confiança em tomar decisões sobre a gravidez antes de buscar na internet e se depois de pesquisar aumentava ou diminuía essa confiança, como mostrado no gráfico 5, foi identificado que independente do momento elas se sentiam mais seguras após as pesquisas.

Artigos evidenciam que parte das mulheres entendem que a internet pode não ser uma boa fonte de informação, devendo ser usada mais como entretenimento. Porém outras são apenas receptoras de informação, não avaliam o que está sendo fornecido, qual a

referência. As mulheres se sentem confiantes para tomar decisões relacionadas à gravidez e parto quando consideram que buscaram bastante sobre determinado assunto ou se acham a resposta que desejam, ou seja, a confiança é determinada pela experiência pessoal que cada uma tem, baseado nos suas crenças e pensamentos (SANDERS; CROZIER, 2018).

Gráfico 5 - Relação entre confiança na internet e momento que buscou informações.



Quando você identificou a necessidade de buscar informações na internet?

Fonte: Dados da pesquisa.

As informações encontradas na internet influenciaram a opinião e forma de condução da gravidez e parto de 65,2%, enquanto 19,6% responderam que não, 8,7% talvez e 6,5% não responderam, constatando que as pesquisas na web afetam a maior parte das mulheres e mostram a necessidade de se pesquisar em lugares seguros e com informações corretas.

A independência e autonomia em procurar e encontrar as informações são vistas positivamente pelas mulheres, levam a maior confiança na forma que vai conduzir a gravidez e parto, continuam acreditando no que o profissional informa, porém também consideram importante o que obtiveram de informações nas outras fontes que usaram (SANDERS; CROZIER, 2018).

Em relação à pergunta se foi conversado com um profissional de saúde sobre as informações que obteve na internet, 41,3% afirmaram que ele foi receptivo e conversou normalmente sobre o que foi pesquisado, todavia 43,5% informaram que não conversou sobre as informações com um profissional e 10,9% ainda responderam que ele desconsiderou as informações.

No geral, há uma percepção das mulheres de distanciamento com os profissionais, sentindo a necessidade de procurar mais informações por conta própria, pelo déficit na transmissão de conhecimento. Isso ocorre por diversos motivos, como o tempo de consulta limitado devido à rotina já implementada nos consultórios, problemas na relação médico paciente, as mulheres não sentem um atendimento individualizado, levando a algumas consequências, como distanciamento e vontade de procurar outras fontes de informação (SANDERS; CROZIER, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a internet tem influência nas decisões das grávidas e puérperas, usam várias fontes de informação e possuem níveis de confiança diferentes em cada uma delas. Nota-se que a relação do profissional de saúde com as pacientes interfere nas consultas e na necessidade de buscar mais informações da que é transmitida durante as consultas.

Este estudo mostrou que 100% das entrevistadas usaram a internet durante a gravidez e a maioria (65,2%) informou que essas pesquisas influenciaram nas decisões que tiveram durante o período. Ficou evidente a necessidade de instruir sobre quais fontes são mais confiáveis, já que a fonte mais usada foram mídias sociais e a menos usada foi links para revistas médicas, artigos científicos e a maioria relatou desconhecer essa última fonte.

Os motivos das pesquisas no geral não mostraram uma desconfiança no que os prestadores de serviço informaram às pacientes e sim sobre informações de bem estar, sintomas que estavam sentindo, curiosidades sobre o que poderia acontecer na gravidez. Mostrando que mesmo com a busca de informação na internet não duvidam do que o médico fala ou prescreve, porém sentem a necessidade procurar mais informações do que recebe no pré-natal. Portanto, fica evidente a necessidade de compreender uma forma de comunicação mais clara e completa a ser feita pelo profissional de saúde.

Esta pesquisa analisou somente as opiniões e informações que as pacientes forneceram, porém também é relevante posteriormente compreender como isso afeta os profissionais de saúde, se prejudica ou consideram a internet como ajuda no momento do pré-natal.

REFERÊNCIAS

1. BERT, Fabrizio et al. Pregnancy e-health: a multicenter Italian cross-sectional study on Internet use and decision-making among pregnant women. *Journal of Epidemiology and*

Community Health, v. 67, n. 12, p. 1013-1018, 1 dez. 2013. DOI: 10.1136/jech-2013-202584. Epub 2013 Sep 26.

2. BORGES, Ana Carolina Cleto et al. A Internet e tomada de decisões sobre saúde entre gestantes: uma adaptação transcultural de um questionário para uso no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00244019>.
3. FERRAZ, Marta; ALMEIDA, Ana Margarida; MATIAS, Alexandra. A influência da web na tomada de decisão da grávida: rastreio pré-natal e tipo de parto. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 9, n. 4, out.-dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v9i4.913>.
4. GAO, Ling-ling; LARSSON, Margareta; LUO, Shu-yuan. Internet use by Chinese women seeking pregnancy-related information. *Midwifery*, v. 29, n. 7, p. 730-735, julho de 2013. DOI: 10.1016/j.midw.2012.07.003.
5. GONÇALVES, Mariana Faria et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem (Online)*, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>.
6. GRIMES, Heather A.; FORSTER, Della A.; NEWTON, Michelle S. Sources of information used by women during pregnancy to meet their information needs. *Midwifery*, v. 30, n. 1, p. e26-e33, janeiro de 2014. DOI: 10.1016/j.midw.2013.10.007.
7. LAGAN, Briega M.; SINCLAIR, Marlene; KERNOHAN, W. George. Internet use in pregnancy informs women's decision making: a web-based survey. *Birth*, v. 37, n. 2, p. 106-115, jun. 2010. DOI: 10.1111/j.1523-536X.2010.00390.x.
8. LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>.
9. MAGNAGNAGNO, Odirlei Antonio; FERRUZZI, Daniel Sartori. A influência do prontuário eletrônico do paciente na relação médico-paciente sob a ótica dos pacientes. *Revista Thêma et Scientia*, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1196/1227>
10. NARASIMHULU, Deepa Maheswari et al. Patterns of Internet Use by Pregnant Women, and Reliability of Pregnancy-Related Searches. *Maternal and Child Health Journal*, v. 20, n. 12, p. 2502-2509, dez. 2016. DOI: 10.1007/s10995-016-2075-0.
11. SANDERS, Ruth A.; CROZIER, Kenda. How do informal information sources influence women's decision-making for birth? A meta-synthesis of qualitative studies. *BMC Pregnancy Childbirth*, v. 18, n. 1, p. 21, 10 de janeiro de 2018. DOI: 10.1186/s12884-017-1648-2.
12. SERÇEKUŞ, Pınar; DEĞİRMENCİLER, Büşra; ÖZKAN, Sevgi. Internet use by pregnant women seeking childbirth information. *Journal Gynecol Obstet Hum Reprod*, v. 50, n. 8, p. 102144, out. 2021. DOI: 10.1016/j.jogoh.2021.102144. Epub 2021 Apr 10.